SANTIDADE E MISERICÓRDIA À LUZ DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *GAUDETE ET EXSULTATE*

Edmara Ferreira de Lima[1]

Resumo

O presente estudo propõe uma leitura da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* sobre a santidade no mundo atual do Papa Francisco em relação as perícopes de Mt 5,1-12 e Mt 25,31-46. No primeiro momento abordaremos como o Papa Francisco relaciona as bem-aventuranças do Sermão da Montanha com a santidade e especificamente a bem-aventurança *felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia (Mt 5,7)*. Em seguida, comentaremos a prática da santidade e da misericórdia na atualidade segundo o Papa Francisco tendo como parâmetro a perícope de Mt 25,31-46 que faz ligação com as bem-aventuranças.

Palavras-chave: Papa Francisco. Evangelho de Mateus. Sermão da Montanha. As Bem-aventuranças. Discurso Escatológico.

1 INTRODUÇÃO

Na Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, doravante GE, o Papa Francisco em linguagem bem próxima e acolhedora comunica que o chamado à santidade no mundo atual se faz a cada pessoa independente da condição ou estado de vida. Nas atividades rotineiras somos convidados a seguir um caminho de santidade, não procurando copiar àqueles que estão na devoção dos altares. Cada qual no seu tempo e à sua maneira deve encontrar o seu caminho que leva à perfeição do Pai.

No Capítulo I, Papa Francisco fala sobre o chamado à santidade. Comenta sobre os modelos de santos que conhecemos e veneramos. Mas que eles não devem ser um modelo inatingível e que nas singelas ações do

[1] Graduanda do curso de Bacharelado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará e pós-graduada em Marketing Estratégico em Unidades de Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. edmara.2021180297@unicap.br

cotidiano, também temos condições de viver essa santidade apesar de nosso pecado e limitações.

No Capítulo II aborda sobre dois inimigos sutis da santidade que são: o *gnosticismo* e o *pelagianismo* atuais. No Capítulo III, faz uma leitura e interpretação do conhecido Sermão da Montanha de Mateus 5,1-12. Aprofundaremos no estudo a bem-aventurança: "*Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*" (Bíblia [...], 2002, Mt 5,7, p. 1710). No Capítulo IV comenta algumas características da santidade do mundo atual como: a perseverança, paciência, mansidão, alegria, ousadia e a oração. E no Capítulo V fala sobre a luta, vigilância e discernimento.

O Capítulo III será nosso centro de estudo e reflexão. A misericórdia tratada neste capítulo pela bem-aventurança "*Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia",* o Papa Francisco relaciona diretamente com a perícope de Mt 25,31-46 como regra de comportamento com base no qual seremos julgados (GE, n. 95). A santidade não é estar em estado de êxtase, mas é ir ao encontro daqueles que estão às margens da sociedade, os pobres, onde o próprio Cristo se apresenta neles, "pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu, e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão e fostes visitar-me" (Bíblia [...], 2002, Mt 25,35-36, p. 1749).

2 AS BEM-AVENTURANÇAS (MT 5,1-12)

O Papa Francisco para falar de santidade não escolhe um elenco de estudos e teorias sobre o tema, mas as palavras do próprio Jesus que nos deixou esse "plano de vida", um modelo de como devemos ser e agir segundo o nosso seguimento a Ele. Papa Francisco afirma

> Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; assim o fez quando nos deixou as bem-aventuranças (Mt 5,3-12; Lc 6,20-23). Estas são como que o bilhete de identidade do cristão. Assim, se um de nós se questionar sobre "como fazer para chegar a ser um bom cristão", a resposta é simples: é necessário fazer – cada qual a seu modo – aquilo que Jesus

disse no sermão das bem-aventuranças (GE, n. 63).

As bem-aventuranças estão inseridas no conhecido Sermão da Montanha que inicia no capítulo 5 e se estende até o capítulo 7, o primeiro de 5 discursos distribuídos pelo Evangelho de Mateus. Este primeiro discurso, Jesus subiu à montanha e ao sentar-se, ensinava aos discípulos. Aqui representa o novo Moisés que reinterpreta a Lei e o sermão têm como temas centrais o Reino de Deus e a justiça.

A vinda do reino de Deus é expressa na alegria que o termo "*bem-aventurados*", "*felizes*" representa. O Papa Francisco nos diz que "A palavra "feliz" ou "bem-aventurado" se torna sinônimo de "santo", porque expressa que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra alcança, na doação de si mesma, a verdadeira felicidade" (GE, n. 64).

Assim, as bem-aventuranças comunicam um novo jeito de viver a relação com Deus e com o próximo. Apresentam que os pobres, os marginalizados da sociedade, as pessoas consideradas excluídas e infelizes, também participam da benção de Deus no seu Reino. A novidade toca na atitude moral do homem, pois, destaca os justos, os misericordiosos, os puros de coração, os promotores da paz e os perseguidos por causa da justiça.

A santidade que Papa Francisco comunica em sua exortação apostólica é direcionada para todas as pessoas. Pede-nos que escutemos o Mestre, pois, as bem-aventuranças convidam a ir contracorrente do que a sociedade propõe: "não são, absolutamente, um compromisso leve ou superficial; pelo contrário, só as podemos viver se o Espírito Santo nos permear com toda a sua força e nos libertar da fraqueza do egoísmo, da preguiça, do orgulho" (GE, n. 65).

O modo como avaliamos nossa vida no caminho em busca da santidade, mais do que o culto e a oração, será pelas nossas atitudes e ações. "Quem realmente se quer santificar para que sua existência glorifique o Santo, é chamado a obstinar-se, gastar-se e cansar-se procurando viver as obras de misericórdia" (GE, n. 107).

3 "FELIZES OS MISERICORDIOSOS, PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA" (MT 5,7)

O Papa Francisco comentando esta bem-aventurança aborda dois aspectos da misericórdia: "é dar, ajudar, servir os outros, mas também perdoar, compreender. Mateus resume isso em uma regra de ouro: "Tudo, portanto, quando desejais que os outros vos façam, fazei-o, vós também, a eles (Mt 7,12)" (GE, n.80).

O Novo Comentário Bíblico São Jerônimo ressalta que sobre os misericordiosos, nas bem-aventuranças "se refere ao perdão ao próximo (Mt 6,12.14-15; 18,35), ao amor (9,13; 12,7; 23,23): especialmente dos necessitados (Mt 25,31-46) e até mesmo dos inimigos (5,44-47)" (2011, p.150) O próximo não é somente o da mesma nacionalidade como entendiam os judeus, mas qualquer pessoa que necessita de ajuda. Questões afetivas, simpatias e antipatias também não são critérios para o cuidado com o próximo.

O Comentário Bíblico Latinoamericano fala que a

> [...] misericórdia é uma compaixão que se traduz na ajuda prestada ao próximo ainda que a custa de sacrifícios; mostrar-se misericordioso é perdoar de coração e de maneira indefinida, e ajudar os que estão necessitados (25,31-46). A parábola do servo cruel (18,23-35) oferece uma boa ilustração dessa bem-aventurança (2007, p. 304).

Perdoar de maneira indefinida é entrar na dinâmica da misericórdia de Deus. Assim, como o exemplo da parábola do servo cruel, da mesma maneira que somos perdoados por Deus, devemos perdoar ao nosso próximo. Jesus nos ensina também a prática do setenta vezes sete.

4 A PRÁTICA DA MISERICÓRDIA E DA SANTIDADE (MT 25,31-46)

Neste contexto que as bem-aventuranças nos mostram o caminho de andar contracorrente de uma sociedade atual que prega o individualismo e o consumismo, o comportamento moral cristão deve se basear na lista proposta pela perícope, especificamente em Mt 25,35-36. São as

conhecidas obras de misericórdia. E elas tem contato direto com a bem-aventurança em estudo que declara felizes os misericordiosos.

O Papa Francisco nos diz que "nesse texto encontramos precisamente uma regra de comportamento com base na qual seremos julgados". (GE, n.95) A santidade não significa estar muitas horas em oração, ou buscar viver momentos de êxtase sobrenatural, mas buscar encontrar o rosto de Cristo nos pobres, doentes, imigrantes, presidiários e tantos outros que são esquecidos e marginalizados pela sociedade.

O Papa Francisco continua a pedir a prática cristã da misericórdia quando comenta:

> Quando encontro uma pessoa dormindo ao relento, em uma noite fria, posso sentir que este vulto seja um imprevisto que me detém, um delinquente ocioso, um obstáculo no meu caminho, um aguilhão molesto para minha consciência, um problema que os políticos devem resolver e talvez até um monte de lixo que suja o espaço público. Ou então posso reagir a partir da fé e da caridade e reconhecer nele um ser humano com a mesma dignidade que eu, uma criatura infinitamente amada pelo Pai, uma imagem de Deus, um irmão redimido por Jesus Cristo (GE, n. 98).

Custa-nos praticar a misericórdia a quem não conhecemos. A sociedade cada vez mais, trata os pobres e marginalizados como seres invisíveis que estão nas ruas mendigando o pão e a dignidade. Geralmente não paramos para olhar ou desviamos o olhar para não vê. O medo e o preconceito fecham o coração para praticar a misericórdia. Muitos daqueles que se dizem cristãos estão de olhos vendados para o corpo de Cristo que padece na rua, no corpo destes filhos e filhas de Deus, que sobrevivem todos os dias nessa condição miserável que se encontram.

A fé não se separa da vida. E a santidade não se conquista sozinho. Ela é alcançada pela oração, pela intimidade com Deus, mas também pela ação, pela vida cotidiana. Jesus em sua despedida falou sobre como seriam reconhecidos seus discípulos: "Dou-vos um mandamento novo que vos ameis uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se

tiverdes amor uns pelos outros" (Bíblia [...], 2002, Jo 13,34-35, p. 1879). O amor se desenvolve na relação com Deus e com o próximo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*: sobre o chamado à santidade no mundo atual, ajuda-nos a fazer uma experiência de revisão de vida baseada no Sermão da Montanha e em especial pela bem-aventurança "*Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*" (Bíblia [...], 2002, Mt 5,7, p. 1710). A santidade, antes de ser experiência sobrenatural, é alcançada pela simplicidade dos gestos e ações diárias.

A misericórdia é dinâmica divina que nos tira do nosso egoísmo, individualismo e vaidade. Nos ajuda a sermos santos como o nosso Deus é Santo (cf. Lv 19,1). No mundo cada vez mais plural, a busca pela santidade é o desafio que vai além da questão espiritual, mas toca diretamente na ética humana. Como o Papa Francisco afirma "cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo" (GE, n. 33).

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo:* Novo Testamento e artigos sistemáticos**.** Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

COMENTARIO BÍBLICO LATINOAMERICANO: *Nuevo Testamento*. Navarra: Verbo Divino, 2007.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*: sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Loyola, 2018. (Documentos do Magistério)